

# SINDITEST-PR

UFPR FUNPAR UTFPR

Sindicato dos trabalhadores em Educação do Terceiro Grau Público de Curitiba, Região Metropolitana e Litoral do Estado do Paraná

## Governo Quer a Privatização do HC !

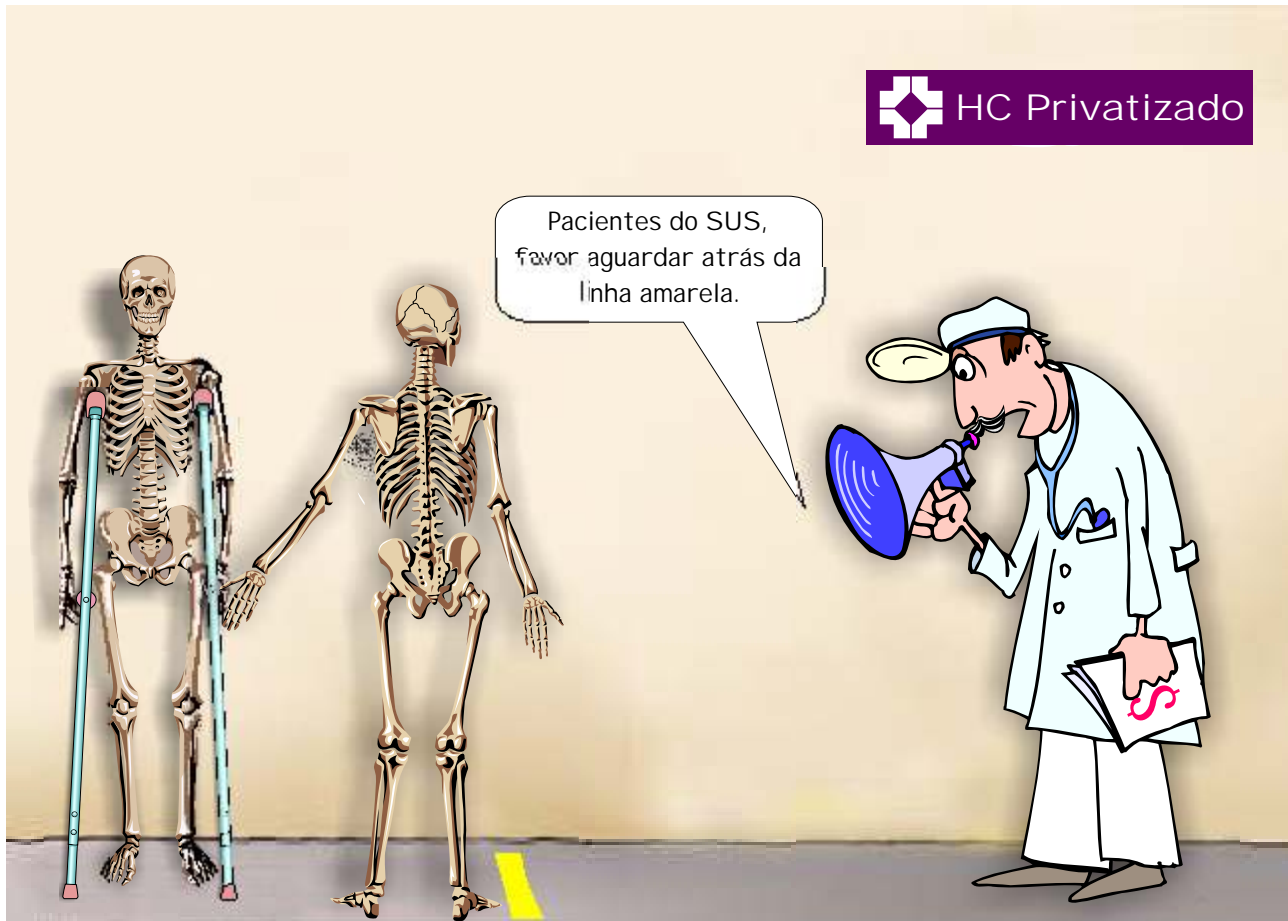
Governo desrespeita a Constituição Federal, e aprova portaria que inicia privatização dos hospitais universitários federais. Quando o Estado abandona suas responsabilidades, como fica a população mais carente?



IMPRESSO ESPECIAL

3600173954/2008/DR/PR  
SINDITEST-PR

CORREIOS



## Leia Também

Informes do Sindicato \_\_\_\_\_ pág. 2

Fundação Estatal, por José Carlos de Assis \_\_\_\_\_ pág. 3

ACT/FUNPAR 2008-2009 \_\_\_\_\_ pág. 3

Entrevista do mês \_\_\_\_\_ pág. 4 e 5

Assédio Moral, Até Quando? \_\_\_\_\_ pág. 5

Seis anos de Moreira: Uma avaliação \_\_\_\_\_ pág. 6

Acordo de Greve, a Continuação \_\_\_\_\_ pág. 7

Informes da CIS \_\_\_\_\_ pág. 7

Aconteceu \_\_\_\_\_ pág. 8

Festa Julina do SINDITEST \_\_\_\_\_ pág. 8

## Editorial

Dinheiro no bolso! Reajuste da tabela! Concurso para os hospitais universitários! Seria tudo muito bom, se fosse verdade.

Infelizmente nosso governo desrespeita os servidores públicos com o atraso no cumprimento do acordo de greve, e com a continuidade do processo de privatização dos hospitais universitários através da portaria nº 4 e do projeto de lei das Fundações Estatais de Direito Privado.

Enquanto isso, na UFPR, não temos boas notícias: sem definição na eleição para Reitor (porque Moreira Junior saiu, Márcia ficou), continuamos não tendo respostas sobre a nossa avaliação de desempenho, sobre o nosso plano de saúde e sobre a resolução dos casos de assédio moral.

Aos trabalhadores FUNPAR, valeu o esforço.

Assinamos o acordo coletivo que garante 7% de aumento e 15% no vale-alimentação, entre outras cláusulas que garantem melhorias no dia-a-dia do hospital. Mesmo assim, temos que usar esse acordo como ferramenta de defesa do trabalhador. Qualquer cláusula descumprida deverá ser duramente cobrada por esse sindicato, e a FUNPAR responsabilizada.

Visitas aos locais de trabalho, debates, assembléias e almoço para os filiados marcaram a atuação do SINDITEST no último período. Queremos, a cada mês, estar mais presentes no cotidiano da UFPR e UTFPR, juntos com aqueles que fazem a universidade pública, gratuita e de qualidade.

Boa Leitura a Todos e Todas!

# agenda eventos informes

# Fique por Dentro

## Podemos Comemorar: 300 Novos Filiados!



Primeiro, resgatamos a credibilidade do sindicato, nos fazendo presente no dia-a-dia dos servidores e funcionários FUNPAR. Visitamos as unidades da UTFPR do interior, levando informação e mapeando as dificuldades desses trabalhadores(as). Em seguida, via Assessoria Jurídica disponibilizamos novas ações judiciais com boas expectativas de ganho!

O resultado?  
300 novos filiados.

Porém, até agora, não pudemos descontar nenhuma nova mensalidade. Por herança da antiga gestão - Novos Tempos, não podemos fazer novas inclusões no SIAPE enquanto não regularizarmos nossa situação com a receita federal.



## Almoço Para Todos

Mais de 900 filiados e filiações participaram do "Almoço Para Todos", promovido pelo SINDITEST-PR. O almoço, que aconteceu no dia 19 de maio, foi o primeiro oferecido pela gestão 2008/2009. Quem compareceu ao almoço, no lugar de pizza e demoradas filas, encontrou boa refeição, organização e música agradável. Pode reencontrar velhos colegas de trabalho, ou simplesmente, divertir-se com um papo descontraído.

Mesmo no momento em que havia um fluxo maior de pessoas dentro do salão, ninguém encontrou dificuldade para se servir ou achar um lugar disponível para sentar. Não houve

empurrões ou coisas do tipo, e todos puderam comer em paz. O almoço rendeu muitos elogios e possivelmente será repetido outras vezes.



## A Nova Cara do Jornal:



A mudança no projeto gráfico do "Jornal do SINDITEST-PR", que busca facilitar a leitura tornando o periódico visualmente mais atraente, faz parte da política de comunicação que estamos implantando nessa gestão. Além do novo visual, a partir de agora pretendemos manter a periodicidade mensal do jornal.

A circulação mensal tenta sanar a demanda de muitos setores da categoria que, em momentos importantes não conseguiram acompanhar o desenrolar dos fatos pela carência de informações por parte do sindicato. Assim, por entender que é nosso dever manter todos os filiados(as) bem informados(as) sobre o que está acontecendo, estamos buscando estabelecer canais de comunicação eficientes.

Em nosso site a publicação de notícias está sendo quase diária, as quais trazem matérias relativas não só à categoria, mas também à sociedade em geral. Fazemos isso porque entendemos que como cidadãos

e cidadãs também precisamos refletir sobre a realidade de uma forma mais ampla. Pelo fato do site ainda estar em fase de construção, ainda não conseguimos disponibilizar todas as páginas, o que estamos trabalhando para fazer o mais breve possível.

Sabemos que nossa política de comunicação ainda necessita de aprimoramento, inclusive pela ousadia dessa gestão que aposta na mobilização da categoria e, para isso, informações corretas e precisas são fundamentais. Para garantir a eficiência dessa proposta é necessária a participação de todos nesse processo pois, no processo de comunicação, tão importante quanto "emitir informações", é "escutar o que vocês têm para falar". Nosso canal de comunicação tem que ser sempre de mão dupla.

Assim, para fazer do "Jornal do SINDITEST-PR" um jornal de todos nós, contamos com sugestões de pauta pedidas por vocês, além de suas críticas e reclamações.

## Novas Vagas na Dança de Salão

Quem não participou de nenhuma aula de dança ainda pode se inscrever na secretaria do SINDITEST. Além das turmas já abertas na parte da tarde, o SINDITEST abrirá novas turmas pela manhã e à noite. A mensalidade é de R\$ 15,00.

A Diretoria do SINDITEST comunica que Jonas de Souza Pinto se descompatibilizou do cargo de Tesoureiro do Sindicato, no dia 03 de junho, por ser pré-candidato à vaga de vereador nas Eleições Municipais 2008.

## Programe-se

**Dia 30 de Junho:** Prazo para entrega da Procuração da Ação dos 14,23%, na secretaria do SINDITEST.

**Dia 05 de Julho:** Festa Julina no SINDITEST. Convites disponíveis na secretaria do SINDITEST até o dia 03/07.

**Dias 22, 23 e 24 de Agosto:** Encontro Regional Sul da FASUBRA, em Pelotas. Vagas limitadas. Interessados procurar a Diretoria de Imprensa da SINDITEST.

## Expediente:

O jornal do SINDITEST-PR é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Terceiro Grau Público de Curitiba, Região Metropolitana e Litoral do Estado do Paraná.

Jornalista Responsável: Carla Cobalchini. DRT/PR 7147.

Tiragem: 5000 exemplares

E-mail: imprensa@sinditest.org.br . www.sinditest.org.br

Diagramação e Ilustrações: Marcos Antonio Teixeira.

Impressão: Gráfica Helvética

fone: (41) 3362-7373



# Fundação Estatal: Uma Vergonha Nacional

José Carlos de Assis\*

Está tramitando, na comissão de trabalho do Congresso Nacional, um Projeto de Lei Complementar de número 92 (PLC 92/2007), de 2007, que regulamenta a instituição de fundação pelo poder público nos termos do inciso XIX do art. 37 da constituição federal. O PLC 92/2007 foi tema de grande debate na XIII Conferência Nacional de Saúde (CNS), feito por quase 5000 delegados do país inteiro. Neste debate, o projeto de Fundação Estatal de Direito privado foi rejeitado por mais de 80% em todas as plenárias setoriais.

A CNS não consegue ver na PLC 92/2007 nada de bom, pois é sim a iniciativa privada dentro do Estado brasileiro, com a falsa promessa de que isso resolve os problemas da saúde pública brasileira. Além disso, as diretrizes do PLC 92/2007 não estão dentro do que determina a lei 8080, que regulamenta que o Estado deve ser o provedor da saúde pública no Brasil, através do Sistema único de Saúde (SUS).

Nós, do SINDITEST-PR, sabemos que este é um debate antigo que vem sendo feito há alguns anos, porém, sempre com uma roupagem nova. Trata-se da privatização da saúde pública. Sabemos também que o maior entrave para a implementação da "Fundação", que inclusive foi discutido na última greve, era a desvinculação da parte financeira e de pessoal da UFPR. Agora, a portaria n° 4 de 2008, estabelece esta desvinculação.

Nos dias 6 e 7 de junho deste ano, participamos da plenária da FASUBRA em Brasília, para a qual levamos esta discussão como bandeira principal de luta e exigimos a revogação desta portaria. Mas, infelizmente, a base governista que atua dentro de nossa entidade conseguiu mais uma vez proteger o governo e conseguiu aprovar, com uma vantagem de apenas 3 votos, que seja apenas pedida a suspensão provisória dos efeitos desta portaria, para abrirmos mesas de negociação com o governo.

Nós não temos culpa da incompetência administrativa deste governo que quer nos doar para a



iniciativa privada justificando ser esta a solução para um problema crônico da saúde de nosso país, que já agoniza no caos do descaso e desrespeito aos seus usuários e servidores.

Agora é hora de agir! Não vamos deixar que entreguem à iniciativa privada mais este órgão público, que foi construído com o dinheiro de todos os brasileiros e que se tornou referência na saúde por causa de nosso trabalho árduo e capacitado.

Ninguém esperava isso de um governo que se diz do campo popular democrático, que diz estar combatendo a pobreza com suas "bolsas famílias". Agora, com esta "Fundação", privatiza o único hospital 100% SUS, que hoje, apesar de em alguns casos os pacientes enfrentarem uma fila de espera de até cinco anos, tem a garantia do atendimento. Jogará esses brasileiros a própria sorte, porque com o valor da bolsa família vai ficar difícil pagar o plano de saúde privado da Fundação Estatal.

Somos todos trabalhadores e trabalhadoras da educação na defesa do hospital universitário público gratuito e de qualidade para toda a população.

\* José Carlos de Assis é auxiliar de enfermagem no HC e Diretor do SINDITEST-PR

## Heloísa Helena no HC

A pedido do SINDITEST-PR, a ex-senadora do PSOL, Heloisa Helena, realizou uma fala no último dia 19 de maio, no HC. Heloisa, que é enfermeira e Professora Universitária da UFAL, denunciou que a situação dos Hospitais não melhorará enquanto a saúde pública não for prioridade do governo federal. Ela afirmou que nenhuma nova lei, ou imposto, resolverá a questão enquanto os recursos destinados à saúde continuarem a ser desviados através da DRU - Desvinculação de Receitas da União.



Aproximadamente 200 pessoas assistiram a fala da Ex-Senadora.

## Sem Holofotes, Sem Aplausos.

# Sem Estardalhaço SINDITEST Fecha o Melhor Acordo dos Últimos Anos



Assembléia da FUNPAR (29/05/08).

Gestão Sindicato Para Todos mostra que sindicato independente, com apoio da categoria, consegue fechar melhor acordo do que diretoria aliada da Reitoria. FUNPAR, HC e SINDITEST assinaram, na tarde desta sexta-feira no HC, o Acordo Coletivo dos Trabalhadores da FUNPAR/HC- 2008/2009.

Entre os principais pontos do Acordo vale destacar o aumento de 7% no vencimento básico, 15% no Vale-alimentação e a correção da tabela de desconto dos percentuais de vale-alimentação.

Em breve o SINDITEST divulgará os termos do acordo e estará atento ao cumprimento dos direitos.



Presidente Wilson Messias assina o acordo (13/06/08).

## Entrevista do mês\*

**Relator do projeto de reforma agrária que integrava as reformas de base do Governo João Goulart, propôs um modelo que desagradou os latifundiários. Depois do golpe militar de 64, foi um dos 102 brasileiros cujos direitos foram cassados nos primeiros dez dias. Exilado no Chile, voltou ao Brasil em 70. Foi um dos idealizadores do Partido dos Trabalhadores (PT). Em 2005 desligou-se do PT por discordar dos rumos que o partido havia tomado. Sua posição contundente em defesa da reforma agrária o tornaram muito querido pelos movimentos sociais de trabalhadores sem-terra. Desde 1996, é diretor do jornal "Correio da Cidadania". Promotor, professor, advogado, duas vezes deputado, Plínio de Arruda Sampaio é um dos mais íntegros e respeitados intelectuais brasileiros.**



• Entrevista concedida na sede do SINDITEST-PR, no dia 30 de abril. Entrevistadores: Carla Cobalchini, José Carlos de Assis e Marcos Antonio Teixeira.

Uma parte da imprensa vem insistindo na tese de que o aumento nos preços dos alimentos se deve ao aumento do consumo na China. Como podemos explicar esse aumento nos preços dos produtos alimentícios?

Plínio: A razão real do aumento dos preços é que as terras que eram usadas para cultivar alimentos se valorizam enormemente quando elas passam a produzir bio-combustível ou grãos exportáveis para os países desenvolvidos, porque esse grão exportável é usado na alimentação de animais nesses países. Então o que acontece? Onde você tinha uma pequena fazenda com uma pequena diversificação de culturas, com certa produção de cereais, certa produção de leite... Agora, sobre tudo isso vem o trator e transforma tudo em produção de grande escala para exportar. Então, acontece o seguinte, está subindo o preço dos alimentos, pois uma parte do que se dedicava para produzir alimentos está sendo dedicada a produzir energia. Por exemplo, os americanos estão utilizando o milho para produzir álcool, que é um álcool extremamente caro. A produção de milho nos EUA é enorme, então quando ela é desviada para outros fins, causa um peso no mercado mundial. A razão real é essa, que os chineses comam não vai atrapalhar ninguém, ao contrário, só ajudaria.

A crise dos EUA pode afetar o país? Até quando a economia brasileira pode suportar?

Plínio: A crise dos EUA evidentemente atinge o Brasil. O Brasil tem intensas relações comerciais com os EUA. Não há a menor dúvida que a crise dos EUA atingirá fortemente todas as economias do mundo, e a nossa não tem porque escapar, ela vai para o buraco também. O que está acontecendo é que eles estão conseguindo segurar um pouco essa crise, estão conseguindo que ela não escape de um controle total, mas se houver uma crise nos EUA, não tenha a menor dúvida que nós sofreremos fortemente o impacto aqui.

Muitos governos do campo democrático popular tem saído vitoriosos das eleições pela América latina, como é o caso do Paraguai, da Venezuela, do Equador, da Bolívia. Como você vê o ascenso desses governos?

Plínio: Vejo por um lado o extraordinário sofrimento que o neoliberalismo está causando nessas populações. E por outro lado, o

crescimento da consciência indígena. Esses países tem um forte conteúdo indígena. A ocupação espanhola foi terrível, porque ela seccionou, ela foi diferente da nossa. Primeiro porque ela encontrou uma cultura muito mais desenvolvida, e segundo porque ela foi menos de miscigenação, ela se misturou muito pouco. Então criou-se um ressentimento brutal durante os séculos XVI, XVII e XVIII, e isso está dentro da alma desses povos, e eles foram pouco a pouco adquirindo consciência dos seus direitos. Eles nem compreendiam o mundo capitalista, eles começaram a compreender esse mundo a pouco tempo, tanto que os indígenas bolivianos fizeram a reforma agrária absolutamente radical, eles tomaram todas as terras do altiplano, só que eles não foram para a cidade, eles fizeram a revolução e ficaram em casa, aí o outro lado fechou eles lá. Eles não desceram para a parte de baixo da Bolívia. Resultado: hoje você tem Santa Cruz com uma economia capitalista contradizendo o Governo de Evo Morales, por quê? Porque eles não tinham consciência, eles não sabiam o que era "Estado", república, senado... Demorou para que eles percebessem como são explorados. Então isso, em maior ou menor grau, é um componente forte em todos esses países. Então há a conjugação de dois fatores, de um lado, o desmantelamento das pequenas economias desses países por causa do neoliberalismo, e por outro lado, o crescimento da consciência fruto do trabalho político das esquerdas latino-americanas.

Lula foi eleito em 2001 com um imenso apoio dos movimentos sociais, porém, o projeto democrático popular não se concretizou no Brasil. O que deu errado?

Plínio: Porque aí tem uma diferença enorme entre a eleição do Lula e a eleição do Evo Morales, do Chaves, do Lugo e do Correa. Talvez a eleição de 89 do Lula fosse parecida com essas, era uma eleição feita pelo movimento popular que tinha ficado na catacumba durante 20 anos e que explodia na rua com entusiasmo extraordinário e carregava o Lula, com um programa anti-capitalista, não era um programa ainda socialista, mas era um programa anti-capitalista radical - eu sei porque eu ajudei a fazer, então, eu sei o que estou falando - e com uma idéia muito clara de transformação social. Agora, as outras candidaturas do Lula foram candidaturas eleitorais dentro da ordem, dentro do sistema, feita por "marketeiros", por pessoas do marketing que sabem fazer essas coisas pra iludir a massa, para captar o voto da massa pouco preparada

intelectualmente, então é um voto que não tem força, o Lula teve aquela multidão de votos, mas ele não tem coragem de enfrentar o Henrique Meirelles (Presidente do Banco Central), teve aquela multidão de votos mas não teve coragem de enfrentar Roberto Rodrigues (Ex-Ministro da Agricultura), porque o Roberto Rodrigues tem 15 caras, mas os 15 caras são tropa. O Lula tem aquele montão de gente, mas se fechar mesmo... As pessoas que votaram nele não votaram pra enfrentar uma luta, votaram para obter um benefício, então a lealdade é diferente. Eles votarão no Lula sempre, porque existe aqui no nosso País uma coisa que se chama a cultura do favor. Como em nossa sociedade durante 300 anos só existiam duas categorias, o escravo e o senhor, o sujeito que ficava no meio, que era um bastardo, um mestiço, um filho de um negro liberto, como é que ele vivia nessa sociedade? Ele tinha que ter um padrinho, então ele se apadrinhava, e a regra era a seguinte, ele recebe o favor e depois ele paga o favor, ele paga com o voto, ele paga com a lealdade, ele paga com a "capangagem", ele paga de alguma maneira, e isso não é uma coisa errada, é uma forma que esse homem tem de mostrar que ele é grato, que ele é decente, que ele tem moral. Quando ele paga o favor ele está zerando a relação, quando ele recebe ele está na dívida, quando ele paga ele igualou a relação. Bom, esse quadro sócio-psicológico que vem do tempo da colônia, e depois do tempo da escravidão, se transplantou para a cidade da seguinte maneira: ou você é um operário ou você é um patrão, e no meio, quando você não consegue um lugar aqui ou ali, o que você é? Um sujeito monetário sem dinheiro. Aqui em Curitiba, ou você tem dinheiro ou você não anda de ônibus, você não se desloca, ou você tem dinheiro ou você não come... aí você precisa de um padrinho, aí você vai falar com o vereador, o vereador te arruma um "lugarzinho", e você paga, você vota nele. O Lula foi muito hábil, ele aumentou enormemente as verbas de assistência social. Hoje ele tem 11 milhões de famílias que recebem uma quantiazinha por mês, a gente acha essa quantia insuficiente para uma pessoa viver bem, mas pra quem está vivendo no limite da sobrevivência, isso dá uma forcinha, porque ele não vive só desses 100, ele se vira por aqui por ali, vende amendoim na feira...ganha mais "cem pau" que ajuda. Então ele tem uma lealdade eleitoral, mas uma lealdade de filho para pai, ele não tem uma lealdade de um companheiro de luta que é a lealdade da turma do Chaves. Pelo Chaves, as massas saem à rua, e acontecerá o mesmo com o Evo, acontecerá o mesmo com o Correa, e agora, acontecerá o mesmo com o Lugo, eu não tenho a menor dúvida. Essa é a explicação.

O Novo Ministro do Supremo Tribunal Federal afirmou em seu discurso de posse que será rigoroso nos casos em que a lei for descumprida pelos movimentos sociais. Esse episódio é apenas mais um na recente onda de criminalização dos movimentos sociais. O que você pensa disso?

Plínio: Olha, se ele usasse o mesmo critério para a burguesia quando ela descumpra a lei, eu até poderia entender, mas eles são tão lenientes, condescendentes, tolerantes com os absurdos que a burguesia comete, que o grande capital comete que eu considero uma hipocrisia o que esse homem disse. É uma afirmação reacionária, e é incrível que isso seja dito por um presidente de um Tribunal e não mereça uma repulsa muito forte da classe dos advogados.

Qual a principal reivindicação da classe trabalhadora hoje?

Plínio: Eu acho que hoje a principal reivindicação é trabalho, trabalho com carteira, com proteção trabalhista. Mas a grande reivindicação mesmo do operário é o socialismo, porque em qualquer outra hipótese ele está sendo explorado. Quando ele pede trabalho ele está pedindo para vender a mais-valia para o patrão, está pedindo para ser explorado. Agora, diante da situação concreta que nós vivemos hoje, a coisa mais importante pra ele é a garantia do trabalho, a certeza de que terá emprego. A insegurança quanto ao trabalho é o que faz com que ele fique aceitando as imposições da classe patronal. Eu acho que hoje é essa a grande reivindicação.

Lula, justificando a própria mudança ideológica, afirmou que com a idade as pessoas vão criando juízo e se tornando cada vez mais de direita, o que você pensa disso?

Plínio: (risos) Ele me chamou de velhinho, disse que eu estava já virando filme...(risos). A verdade é a seguinte, não acredito nisso. Eu hoje sou um homem, de certo ponto de vista, muito mais radical do que eu era quando mais moço, embora eu tenha as mesmas idéias que eu tinha quando moço. Eu nunca aceitei a injustiça do Brasil, nunca. Eu fui refinando a minha cultura política, a minha teoria de como você muda isso. Mas o meu ânimo, a minha opção, a minha escolha de lado, essa eu nunca mudei. Eu sempre fui do lado do mais fraco, do mais pobre, do que está sendo explorado, sempre. Eu posso ter errado politicamente, porque eu não tinha conhecimento teórico algumas vezes, mas eu não mudei de lado nunca. Quando eles dizem que o sujeito criou juízo, eles dizem o seguinte: É que o sujeito deixou de brigar contra os poderosos, abandonou os pobres, eu não deixei de brigar contra os poderosos, eu só mudei a maneira de fazer essa luta, eu fui vendo a importância de teoria do socialismo, da teoria da luta de classes, da teoria de como é que a gente transforma a sociedade.

\* "Entrevista do Mês" é seção permanente do Jornal do SINDITEST. Aqui, queremos trazer sempre uma entrevista com importantes personalidades que nos ajudam a pensar nossa sociedade. Participe você também, sugira possíveis entrevistados.

## Assédio Moral: Chega de Humilhação!



Quem nunca teve um colega de trabalho afastado de suas atividades por apresentar problemas como: distúrbios digestivos, palpitações, dores no peito, pressão alta, tremores, aumento no consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas, estresse, depressão, medo acentuado, tristeza, perda de auto-estima? Esses e outros sintomas podem ter origem numa prática cada vez mais perversa no mundo do trabalho: o assédio moral.

“Segundo pesquisas, 42% dos brasileiros já sofreram alguma violência moral”. A afirmação é da Procuradora do Trabalho do Ministério Público, Valesca Monte, durante evento da Organização do Trabalho Internacional em 2007. Se nas empresas

privadas a ameaça maior é a demissão, no serviço público a tirania dos assediadores se embasa em outras ameaças como: troca de plantões sem anuência do(a) trabalhador(a), corte de insalubridade, horas-extras, trabalho sub-aproveitado, etc.

Para ter uma atuação mais efetiva na melhoria das condições de trabalho na UFPR e UTFPR, o SINDITEST está lançando o Programa de Atenção à Saúde do Trabalhador com enfoque no Combate ao Assédio Moral. Este programa conterà diversas ações, de caráter técnico e político para que possamos oferecer atendimento às vítimas de assédio moral e, também, caminhar para a eliminação dessa prática em nossas instituições. Para isso, contamos, inicialmente, com a colaboração da Psicóloga Maria Otávia d' Almeida, servidora da UFPR, e de outros voluntários.

A primeira atividade desenvolvida por esse Programa será um curso de Capacitação em Assédio Moral. A intenção é que, deste curso, saia um Grupo de Trabalho que incorpore direção do SINDITEST e colaboradores. Não podemos permitir que o assédio moral continue fazendo vítimas e afastando trabalhadores(as) dos seus locais de trabalho.

Também abrimos um blog exclusivo para depoimentos e comentários sobre situações de assédio moral na UFPR e UTFPR. Qualquer pessoa pode acessá-lo a partir da página do SINDITEST-PR.

## CADÊ AS ELEIÇÕES PRA REITOR?

No último dia 06 de junho, o Diário Oficial da União publicou a exoneração do Reitor Carlos Moreira. Sabemos que, historicamente, a categoria dos técnicos-administrativos se dedica à realização de uma consulta à comunidade universitária de forma democrática. Diante disso, o SINDITEST reivindica eleições para Reitor, conforme prevê o Estatuto da UFPR.

A Diretoria do SINDITEST deixa claro que, se faz necessária a proposição de uma oposição na UFPR, focada em um projeto de defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade para a instituição e não na troca de favores, que caracterizou a Gestão Moreira.

Art. 28. O Reitor e o Vice-Reitor serão nomeados pelo Presidente da República, escolhidos dentre os indicados pelo Colégio Eleitoral em listas tríplices, compostas com os três primeiros nomes mais votados em escrutínio único.<sup>23</sup>

§ 3º As listas tríplices para escolha e nomeação do Reitor e do Vice-Reitor, serão encaminhadas ao Ministério da Educação e do Desporto, juntamente com o regulamento do processo de consulta à comunidade universitária, quando esta tiver ocorrido, até sessenta dias antes do fim do mandato do dirigente que estiver sendo substituído.<sup>26</sup>

§ 7º Nos casos de vacância dos cargos de Reitor ou Vice-Reitor, as listas a que se referem este artigo serão organizadas no prazo máximo de sessenta dias após a abertura da vaga e os mandatos dos dirigentes que vierem a ser nomeados serão de quatro anos.<sup>30</sup>



## Para Pensar

. Nas últimas duas ocasiões em que as eleições para Vice-reitor não coincidiram com as eleições para Reitor, os ocupantes do Cargo de Vice-Reitor(a) abriram mão da continuação de seus mandatos para que fosse realizada eleição com chapa completa.

. A Portaria Nº 4/MEC cria unidades pagadoras nos hospitais universitários. A PLC 092/2007 cria as Fundações Estatais de Direito Privado. Mesmo assim, o Governo insiste em dizer que não está desvinculando os hospitais universitários das Universidades.

# Moreira Abandona o Barco. E agora?

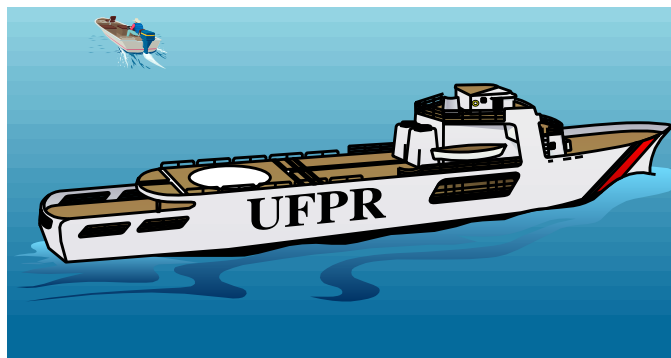
Existe uma parcela da elite, caracterizada por ser mais preconceituosa e atrasada, que não suporta a idéia de um trabalhador ocupando a presidência do país e que, somente por isso, continua fazendo oposição, já que não discorda de fato com a política que o governo implementa. Quando esse setor manifesta sua opinião deixa transparecer toda sua repugnância pelos mais pobres. Um exemplo disso é a crítica que eles sustentam contra os beneficiários do programa bolsa família, que em troca do benefício se tornam eleitores cativos de Lula.

É inegável a importância desses beneficiários para a reeleição de Lula. Pesquisa feita pelo Datafolha (fev/2006) revelou que entre os que recebiam o bolsa família, 48% optariam pela reeleição, enquanto entre os que não recebiam o benefício, apenas 32% votariam em Lula. As camadas mais pobres, sempre abandonadas à própria sorte pelo estado brasileiro, passaram a ser usadas pelo governo federal como massa de manobra para garantir a continuidade no poder e, é essa política de funcionalização da pobreza que precisa ser combatida, e não as famílias de baixa renda que se tornaram reféns dessa situação.

## A lógica da troca de favores

Para entender melhor esse preconceito é necessário estender essa crítica a outras camadas da população, como por exemplo, à comunidade universitária da UFPR. Não é surpresa, para ninguém de dentro da UFPR, a negociação de cargos durante a última consulta à comunidade universitária para escolha do reitor. Professores e técnicos, que tem estabilidade no emprego garantida por lei e não estão morrendo de fome, se engajaram em determinada campanha não por convicção política, ou algo do gênero, mas unicamente pela garantia de que quando seu candidato fosse eleito seriam beneficiados na distribuição dos cargos. É a mesma lógica de muitos políticos corruptos, que coloca o interesse pessoal acima dos interesses coletivos, além de premiar a incompetência em detrimento do bom funcionário, mais qualificado para assumir as funções negociadas. No entanto, isso a elite não critica.

A já conhecida política de bastidores, do "toma lá, dá cá", da troca de favores, garantiu a reeleição de Moreira na universidade. A primeira gestão já havia dado um exemplo dessa fisiologia, mas na segunda, o problema se aprofundou. Para



conseguir a reeleição, Moreira se comprometeu com mais grupos. Aliás, foram esses grupos que garantiram sua posse, pois a comissão de consulta à comunidade universitária nunca divulgou oficialmente os resultados finais, já que uma série de denúncias de irregularidades durante a campanha colocavam o resultado final sob suspeição. Assim, os aliados da "falta de democracia" se articularam para homologar no Conselho Universitário a chapa Moreira e Márcia, desrespeitando as três categorias representadas na comissão: professores, técnicos e estudantes. Agora, chega ao fim a "Era Moreira", pois ele renunciou para concorrer à prefeitura de Curitiba, e por isso, cabe uma avaliação do que significaram esses anos.

## A UFPR vira palanque

Desde o primeiro mandato é perceptível a utilização da UFPR como palanque para promover Moreira Junior. A implantação do PROVAR ( Processo de Ocupação das Vagas Remanescentes), em 2003, foi feita de cima para baixo, sem consulta aos departamentos e à comunidade universitária em geral, o que gerou a ocupação política da reitoria pelos estudantes, apoiada pelos técnicos-administrativos. A pressa e o autoritarismo da reitoria em aprovar o PROVAR tinha um motivo: a ocupação das vagas ociosas e tudo o que foi feito interessava ao seu projeto pessoal, dava visibilidade ao seu nome para além dos muros da UFPR, haja visto a quantidade de outdoor's espalhados pela cidade divulgando o programa.

A mesma necessidade de visibilidade foi responsável pela criação da UFPR Litoral em 2005. O campus começou a funcionar sem professores e técnicos suficientes, e os estudantes passaram quase um semestre sem aulas, apenas visitando outras unidades da UFPR. Além da visibilidade, a abertura do campus trazia por tabela o compromisso com o Governo do Estado do Paraná, para ser mais preciso, o compromisso com Roberto Requião. Governador que

hoje apadrinha sua candidatura à prefeitura. Em si, isto não é um problema, pois pode se tratar da relação entre duas autoridades - Governo do Estado e Reitoria da UFPR, porém, não se trata disso, mas sim da relação entre dois "políticos" com interesses em comum.

## Diz-me com quem andas e te direi quem tu és

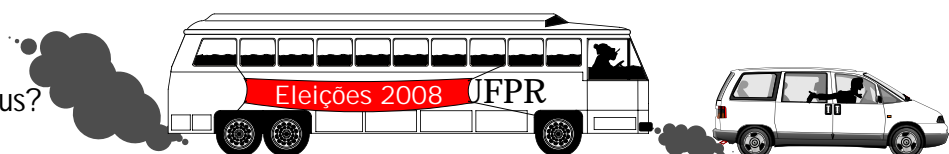
Mais uma marca da gestão Moreira é a subserviência aos governos estadual e federal. Em nenhum momento, o ex-reitor enfrentou as medidas de sucateamento da universidade implementadas por Lula, como o REUNI e a Portaria nº 4 dos Hospitais Universitários. Com relação ao governo estadual, o amigo de Moreira foi extremamente autoritário ao desrespeitar as consultas às comunidades universitárias feitas na UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), FAFIPAR (Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá) e EMBAP (Escola de Música e Belas Artes do Paraná), e escolher para reitor quem não ganhou as respectivas eleições. Seguindo a velha máxima, "diz-me com quem andas e te direi quem tu és", o padrinho da candidatura Moreira não poderia ser outro. Vale lembrar o livre acesso de Moreira à TV Educativa, uma emissora pública utilizada de forma privada pelo governador.

Depois de pouco mais de seis anos, ficou claro o porquê da obsessão de Moreira por aparecer para além da universidade. A UFPR foi apenas um degrau para que ele pudesse se projetar no cenário político paranaense, e pior, a UFPR foi usada como capital político pessoal para se cacifar junto à Requião.

Sabemos que a grande maioria da comunidade universitária é honesta e trabalhadora, dependendo apenas de sua competência para subir na carreira, e é a essas pessoas que nos dirigimos principalmente. Chamamos a atenção para o fato de fazermos parte de uma pequena parte da sociedade brasileira que tem uma responsabilidade especial: "construir a universidade pública e gratuita". Nossa responsabilidade é continuar fazendo da UFPR o centro de excelência em ensino, pesquisa e extensão, dando nossa contribuição fundamental para construção de uma sociedade mais justa, e não como fazem alguns: utilizam a universidade como patrimônio particular.



. Um ônibus da UFPR Litoral foi flagrado pela Rede Paranaense de Comunicação transportando romeiros, ou seja, em utilização indevida. A reportagem consultou um funcionário da Central de transportes da UFPR Litoral, de onde veio o ônibus, que se justificou: "Quando algum pessoal superior autoriza...Eu recebo ordem, né?" Nós perguntamos - Quem é esse tal "superior" que autorizou a utilização indevida do ônibus?



# SEM REAJUSTE, É GREVE!

Governo publica medida provisória mas não paga Reajuste!

Parece até piada: quando conseguimos a garantia legal de que o acordo de greve será cumprido, o governo alega dificuldades para "operacionalizar" o reajuste. Apesar de termos conhecimento que as Pró-Reitorias de Recursos Humanos foram orientadas a fazer o cálculo do reajuste para a próxima folha, sem o retroativo. Até o presente momento, não temos nenhuma resposta oficial à FASUBRA.

Enquanto isso, os servidores aguardam a implantação da reestruturação da tabela publicada na medida provisória. Além do reajuste, alguns itens da MP 431 merecem atenção porque modificam a nossa carreira. Confira as modificações no quadro ao lado.

Diante desta indefinição, a última Plenária Nacional da FASUBRA, realizada nos dias 06 e 07 de junho em Brasília, aprovou uma pauta de mobilização para que o governo cumpra o acordo:

- 10 a 14 de junho – Semana de Mobilização da categoria, com a realização das seguintes atividades: Atos Públicos nos HU's, Seminários, Debates nas Assembléias Legislativas e Câmaras de Vereadores;

- Construção de Paralisação Nacional para a 2ª (segunda) quinzena de junho (25) – após a prévia do contra cheque do mês de junho/2008;
- Aprovar Indicativo de Greve para 03 de julho, caso o pagamento dos reajustes não saia na folha do mês de junho;
- Denunciar a morosidade da operacionalização do pagamento dos reajustes previstos na Medida Provisória 431/2008;
- Atuar no Congresso Nacional e no Ministério do Planejamento – em defesa das Emendas na MP-431 construídas pela FASUBRA;
- Solicitar aos deputados que apresentaram a emenda de manutenção do texto referente ao "step constante" conforme consta na Lei 11.091 – Artigo 14. Incluir na justificativa que a supressão do termo "constante" não foi objeto do acordo de Greve;
- Continuar na Luta pela Negociação dos itens constantes no Termo de Compromisso como Anexo IV; Racionalização; isonomia de benefícios.

MP 431:  
Conheça as Alterações na Carreira

- 1) Altera o Quadro de Incentivo a Qualificação, com novos índices para especialização, mestrado e doutorado nas classes D e E.
- 2) Exclui a necessidade de aguardar quatro anos de efetivo exercício para apresentar titulação, podendo o servidor apresentar o referido título assim que obtido;
- 3) ausência da expressão "sendo constante a diferença percentual entre um padrão de vencimento e o seguinte". A FASUBRA já solicitou a apresentação de emenda para garantir o step constante;
- 4) atende a proposta de não absorção do VBC;
- 5) reabre, até 14 de julho de 2008, o prazo de opção para integrar o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação;
- 6) permite aproveitamento de disciplinas isoladas de cursos de Mestrado ou Doutorado como Capacitação. Isto, no entanto será aplicado somente aos servidores ocupantes de cargos do nível de classificação 'E';
- 7) estabelece novo interstício para Progressão por Mérito, de 18 meses, nos inclui no que é padrão no serviço público;
- 8) VPI incorporado ao vencimento básico;
- 9) veda o trânsito de um servidor de uma instituição para outra, que já é realidade quando se trata de carreiras diferentes;
- 10) amplia o estágio probatório para 36 meses;
- 11) Define a remuneração mínima do servidor, ou seja, a somatória do vencimento básico e das gratificações igual a um salário mínimo. Anteriormente esta definição se aplicava ao vencimento básico somente. Esta alteração permitirá redução ao longo do tempo na remuneração dos servidores. Apresentada Emenda Supressiva nº235.

## Informes da CIS

### Curitiba sediou III Fórum Nacional das CIS

UFPR e UTFPR foram parceiras na organização do Evento, realizado no Auditório do Centro de Capacitação da Prefeitura Municipal de Curitiba.

Foram 170 inscritos representando 78 Instituições Federais de Ensino. Representaram a Fasubra os Coordenadores: Paulo Henrique Rodrigues Santos e Luiz Antonio de Araújo Silva. Pela SINASEFE, Sr. Marcos de Oliveira Silva, Diretor. Durante três dias os participantes discutiram o panorama atual do PCCTAE, Recursos e Desdobramentos; Programas do PDIC e as Dificuldades de Implantação; Distorções e Problemas do PCCTAE, Progressão por Capacitação, Incentivo à Qualificação, Tabela Salarial; Avaliação de Desempenho. Nossa avaliação é positiva considerando a importância de modos como esse na atual conjuntura da categoria de técnicos administrativos em educação. Não podemos deixar de mencionar que o SINDITEST- PR esteve parceiro, colaborando e apoiando o evento.

No segundo dia, o Dr. Carlos Alberto Pereira de Castro – Juiz do Trabalho da 4ª VDT de Blumenau/SC, falou sobre a Aposentadoria no Serviço Público Federal. Os Advogados Dr. Paulo Vida Vieira e Dr. Flávio Ramos apresentaram o tema Aposentadoria e o PCCTAE. Outros temas importantes foram abordados como Ascensão Funcional por Carlos Maldonado; Racionalização por Marcelo Rosa, membro da CNSC. Ainda houve apresentação do programa de Dimensionamento da UFPR e do programa de Avaliação de Desempenho da UTFPR pela equipe daquela instituição. O documento final do evento está disponível no site da CIS junto com as apresentações dos temas: [www.cis.ufpr.br](http://www.cis.ufpr.br)

# Festa Julina

## Dia 05/07

Forró regado a quentão, pipoca e pinhão.

Prepare o seu traje típico.

Você e sua família estão convidados para a festa julina do SINDITEST-PR.

Convites gratuitos à disposição na secretaria do Sindicato até o dia 03 de julho.

## Poesia

### Até Quando?

Primeiro levaram os negros  
Mas não me importei com isso  
Eu não era negro

Em seguida levaram alguns operários  
Mas não me importei com isso  
Eu também não era operário

Depois prenderam os miseráveis  
Mas não me importei com isso  
Porque eu não sou miserável

Depois agarraram uns desempregados  
Mas como tenho meu emprego  
Também não me importei

Agora estão me levando  
Mas já é tarde.  
Como eu não me importei com ninguém  
Ninguém se importa comigo.

Bertolt Brecht

Há quanto tempo você,  
profissional da enfermagem,  
espera pela oportunidade  
de escolher o melhor  
para o COREN-PR?

Não à chapa única!  
Eleições Democráticas Já!

## Uma Reflexão

Foi-se o tempo em que as organizações da classe trabalhadora tinham a capacidade de pautar o cenário político nacional. Desde o fim da Ditadura militar, o debate sempre esteve polarizado entre os interesses dos trabalhadores e os da burguesia. Inclusive, em alguns momentos, a classe trabalhadora obteve vitórias importantes, como na Constituição Federal de 1988, fortemente influenciada pelos movimentos populares.

Isso acontecia porque os trabalhadores construíram instrumentos de classe, que funcionavam como porta-vozes de suas reivindicações. Dentre eles, podemos destacar, talvez os dois maiores, o Partido dos Trabalhadores (PT) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Ambos foram capazes de aglutinar os setores combativos da sociedade brasileira. Porém, depois que Lula assumiu a Presidência da República, ambos mudaram de lado. Hoje, o Governo Lula é o principal responsável pela implantação do neoliberalismo no Brasil, e tudo com a aquiescência mais ou menos velada da CUT.

Assim, a força da classe trabalhadora de pautar a política nacional se reduziu a quase zero, prova disso foi o que aconteceu do "Dia Nacional de Luta Pela Jornada de 40 Horas!", que aconteceu no dia 28 de maio. Nesse dia, atos e paralisações foram realizados por todo país, porém, a repercussão foi tão pequena que passou despercebida pelos trabalhadores. Fica o aprendizado de que necessitamos novas ferramentas de classe que possam lutar, de fato, pelos interesses do povo brasileiro.

## Apucarana, Cornélio Procópio, Londrina e Campo Mourão: Unidades da UTFPR visitadas pela Direção do SINDITEST e Seção Sindical

Nos dias 11 e 12 de junho, o Presidente Wilson Messias, Antônio Néris, Elizeu Horta dos Santos e Luiz Tabajara Vaz dos Santos, coordenador e secretário da Seção Sindical da UTFPR, visitaram mais unidades da Universidade Tecnológica. Em todos os campi foram realizadas reuniões com os servidores, levando informações sindicais e jurídicas, além de fazer novas filiações.



## SINDITEST Promoveu Cursinho Preparatório Para Concurso da UFPR

O SINDITEST promoveu o Cursinho preparatório para o Concurso de Técnicos-administrativos da UFPR. Cerca de 160 pessoas assistiram às aulas ocorridas nos dias 17, 18, 31 de maio e 01 de junho.

As vagas foram prioritariamente ocupadas por trabalhadores da FUNPAR.



Funcionários FUNPAR participam do cursinho.